

# **ENTRE A LEI E A PRÁTICA: A REALIDADE DA GESTÃO DE RESÍDUOS NA RUA PEDRO VICENTE**

## **1 INTRODUÇÃO**

A gestão de resíduos sólidos reflete o desenvolvimento e a relação sociedade-meio ambiente. Enquanto na antiguidade os resíduos eram predominantemente orgânicos, a urbanização e industrialização transformaram esse cenário, especialmente em metrópoles como São Paulo. Atualmente, a geração global de resíduos alcança 1,3 bilhão de toneladas/ano, com projeção de 2,2 bilhões até 2025, agravando problemas de saúde pública - cerca de 1 milhão de mortes anuais por contaminação (World Bank Group, 2014; ONU, 2015).

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), os desafios são ampliados pela densidade populacional e complexidade dos materiais descartados (Philippi Júnior, 2005). A gestão eficiente requer integração entre aspectos técnicos, políticos e sociais, porém falhas persistem, especialmente na coleta seletiva e descarte irregular. Este estudo analisa especificamente a Rua Pedro Vicente (entre a Estação Armênia e o IFSP), avaliando sua eficiência mediante: (1) frequência de coleta, (2) infraestrutura disponível e (3) padrões de descarte, comparando-os com modelos bem-sucedidos em outras áreas. A pesquisa visa identificar soluções alinhadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos, combinando análise documental e observação direta.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Desde os primórdios da civilização, a forma como a sociedade lida com seus resíduos tem refletido não apenas seu nível de desenvolvimento, mas também sua relação com o meio ambiente. Na antiguidade, os resíduos gerados pelas comunidades eram mais orgânicos e facilmente reintegrados à natureza. No entanto, com o avanço da industrialização, da urbanização e do consumo em massa, essa realidade se transformou de maneira significativa. Atualmente, o volume e a complexidade dos resíduos sólidos urbanos representam um dos maiores desafios ambientais, especialmente em grandes centros urbanos como a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

Desse modo, a gestão de resíduos sólidos urbanos consiste em um conjunto de ações voltadas ao manuseio, coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos gerados pelas atividades humanas, buscando minimizar seus impactos à saúde pública e ao meio ambiente. No contexto da Grande São Paulo, essa gestão é particularmente desafiadora devido à alta densidade populacional, porém, como destaca Philippi Jr. (1999), os problemas relacionados aos resíduos não derivam apenas da quantidade gerada, mas também da complexidade crescente de sua composição, impulsionada por inovações tecnológicas que introduzem novos materiais cujos impactos ainda não compreendemos completamente. Essa complexidade exige uma abordagem sistêmica, que integre conhecimento técnico, políticas públicas e engajamento social.

Assim, ao considerarmos os dois pilares principais — a quantidade de resíduos gerados e a complexidade de seu material —, podemos aplicar a teoria da “janela quebrada”. Essa teoria, proposta por Wilson e Kelling (1982), afirma que pequenos sinais de desordem, como lixo acumulado, pichações ou janelas quebradas, transmitem sensação de abandono e, quando não corrigidos, incentivam a continuidade do erro, podendo resultar em maior degradação do espaço urbano e até no aumento da criminalidade. No contexto da gestão de resíduos sólidos, isso significa que a negligência com a limpeza e a manutenção adequada pode gerar não apenas impactos ambientais, mas também sociais, influenciando negativamente a convivência comunitária e a percepção de segurança. Por outro lado, o cuidado com o meio local, aliado a políticas de educação ambiental e ao engajamento da população, pode fortalecer o senso de

pertencimento, estimular práticas sustentáveis e contribuir para a construção de espaços urbanos mais organizados, saudáveis e resilientes.

### 3 METODOLOGIA

Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois busca gerar conhecimentos voltados para a resolução de um problema prático: a gestão de resíduos em um trecho urbano específico

Este estudo adotou uma abordagem metodológica mista (quali/quantitativa), combinando pesquisa documental e observação de campo, conforme os princípios estabelecidos por Severino (2013) e Gil (2012). A investigação caracterizou-se como pesquisa de campo de natureza descritivo-explicativa, seguindo a classificação proposta por Severino (2013), com o objetivo de compreender a realidade da gestão de resíduos no local estudado e identificar os fatores determinantes para os problemas observados.

A triangulação metodológica, conforme proposta por Gil (2012) e Severino (2013), permitiu cruzar os dados obtidos nas diferentes etapas da pesquisa, garantindo maior robustez aos resultados. A combinação de abordagens qualitativas (observação do comportamento dos usuários) e quantitativas (medição de volumes e frequências) proporcionou uma visão abrangente da problemática estudada.

Por fim, quanto ao método científico, o trabalho adota uma abordagem dedutiva e indutiva combinadas: parte-se de referenciais teóricos sobre gestão de resíduos (dedução), ao mesmo tempo em que se constroem interpretações e inferências a partir dos dados empíricos coletados (indução). A tabela 1, abaixo apresenta um resumo da classificação metodológica da pesquisa:

Tabela 1: Classificação Metodológica da Pesquisa

<b>Critério</b>	<b>Classificação</b>
Natureza	Aplicada
Abordagem metodológica	Mista (qualitativa e quantitativa)
Objetivos	Descritiva e explicativa
Procedimento técnicos	Pesquisa de campo e documental
Método Científico	Dedutivo e indutivo (combinados)
Instrumentos de Coleta	Observação direta, documentos e medições

Fonte: Autores.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010) estabelece diretrizes para gestão sustentável, mas sua implementação na Rua Pedro Vicente mostra graves deficiências, conforme a Figura 1. No trecho de 600 metros entre a Estação Armênia e o IFSP, há apenas quatro lixeiras inadequadas e nenhuma infraestrutura para coleta seletiva, contrariando a Resolução nº 275/2001 (Brasil, 2001). O acúmulo de resíduos em calçadas e postes evidencia a falha na aplicação das políticas públicas.

Figura 1 - Ausência de lixeiras adequadas para descarte de resíduos



Fonte: Autores (2025).

Apesar do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos (PGIRS 2014) prever universalização dos serviços (Prefeitura de São Paulo, 2014), a realidade local revela ausência de equipamentos básicos. Essa carência estimula o descarte irregular, entupindo bueiros e aumentando riscos de enchentes e doenças como leptospirose (Desentupidor Profissional, 2024). Dados da Subprefeitura da Sé mostram que 82 toneladas de resíduos mensais obstruem 45.000 bocas de lobo (Recicla Sampa, 2019), demonstrando o impacto da má gestão.

Ao analisar a Tabela 2, que apresenta o cronograma de coleta de lixo, observa-se que, na rua em questão, a coleta é realizada apenas uma vez por semana, no período da tarde. Considerando tratar-se de uma via com grande concentração de comércio, duas instituições de ensino e uma indústria, a frequência e o horário disponíveis mostram-se insuficientes. Esse cenário reforça a necessidade de investimentos na ampliação e adequação do serviço de coleta, visto que a insuficiência atual compromete não apenas o ambiente urbano, mas também a qualidade de vida da população local, que já convive com sinais de precarização do espaço público.

Tabela 2 - Cronograma de coleta de lixos.

Logradouro: R. PEDRO VICENTE Subprefeitura: MOOCA CEP: 01109010		
Dia	Domiciliar	Seletiva
Período		DIURNO
Segunda		
Terça		
Quarta		
Quinta		16:21
Sexta		
Sábado		
Domingo		

Fonte: LOGA (2025).

E retomando à Teoria das Janelas Quebradas (James; Kelling, 1982) explica como a desordem urbana perpetua o problema: a falta de lixeiras e a sujeira existente normalizam novos descartes irregulares. Enquanto áreas como a Faria Lima contam com contêineres subterrâneos tecnológicos (Prefeitura de São Paulo, 2012), a Rua Pedro Vicente permanece desassistida, revelando desigualdade no planejamento urbano, conforme as Figuras 2, 3, 4 e 5

Figura 2 - Rua Pedro Vicente – Registro em 12/05/2025



Fonte: Autores (2025)

Figura 3 - Rua Pedro Vicente – Registro em 12/05/2025



Fonte: Autores (2025)

Figura 4 - Rua Pedro Vicente – Registro em 16/05/2025



Fonte: Autores (2025)

Figura 5 - Rua Pedro Vicente – Registro em 16/05/2025



Fonte: Autores (2025)

Essa distorção entre teoria e prática mostra uma gestão que prioriza áreas valorizadas em detrimento de regiões carentes (Prefeitura de São Paulo, 2012). A ausência de ações concretas para implementar a hierarquia da PNRS (não geração, redução, reutilização e reciclagem) na área estudada demonstra a urgência de revisão das prioridades municipais, conforme proposto por Philippi Junior (2005) em seus estudos sobre saneamento e políticas públicas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou graves deficiências na gestão de resíduos na Rua Pedro Vicente, com coleta insuficiente, infraestrutura inadequada e descarte irregular, contrariando a PNRS. Apesar das diretrizes existentes, a prática revela negligência, com acúmulo de lixo em "pontos viciados de lixo" e falta de equipamentos básicos.

A pesquisa mostrou que os problemas decorrem da falta de integração entre políticas públicas, investimentos e participação comunitária, agravando impactos ambientais e sanitários. A região, com intenso fluxo de pessoas, requer ações urgentes para reverter a degradação e promover práticas sustentáveis.

Como soluções, recomenda-se: ampliar a frequência da coleta seletiva, instalar lixeiras e contêineres adequados, e implementar campanhas educativas permanentes. A inclusão da comunidade acadêmica do IFSP é essencial para desenvolver um modelo participativo de gestão.

Conclui-se que há uma lacuna entre a legislação e a realidade local, exigindo esforço conjunto entre poder público, concessionárias, instituições e sociedade civil para transformar a Rua Pedro Vicente em referência de sustentabilidade urbana.

## 6 REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm). Acesso em: 13 ago. 2025.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001. **Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva**. Disponível em: <https://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Gil, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Relatório sobre desenvolvimento humano**. 2015. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/hdr15overviewpt.pdf>. Acesso em 13 ago. 2025.

Philippi JÚNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para políticas públicas**. Barueri: Manole, USP, 2005.

Prefeitura de São Paulo. **Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**, 2014. Disponível em: <https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/arquivos/PGIRS-2014.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2025.

Prefeitura de São Paulo. Secretaria de Serviços. Autoridade Municipal de Limpeza Urbana – AMLURB. **Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de São Paulo**, 2012. Disponível em: [https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/arquivos/pmsp\\_2012\\_plano\\_municipal\\_gestao\\_integrada\\_residuos\\_s.pdf](https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/arquivos/pmsp_2012_plano_municipal_gestao_integrada_residuos_s.pdf). Acesso em: 17 jun. 2025.

Recicla Sampa. **Lixo é a principal causa de alagamento na capital paulista**. 2019. Disponível em: [https://www.reciclasampa.com.br/artigo/lixo-e-a-principal-caoa-de-alagamento-na-capital-paulista?utm\\_source](https://www.reciclasampa.com.br/artigo/lixo-e-a-principal-caoa-de-alagamento-na-capital-paulista?utm_source). Acesso em: 4 ago. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: CORTEZ, 2013.

WILSON, James Q.; KELLING, George L. Broken Windows: The police and neighborhood safety. *The Atlantic Monthly*, v. 249, n. 3, p. 29-38, 1982.

World Bank Group. **What a Waste: A Global Review of Solid Waste Management**. Washington, D.C.: The World Bank, 2014. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/302341468126264791>. Acesso em 13 ago. 2025.